

## A ATS RESPONDE

Significativa parte de nossa população convive com a distribuição e acesso desigual às tecnologias de saúde, especialmente as mais sofisticadas. Isso é **consequência**, entre outros aspectos, das dificuldades de gestão dos serviços de saúde e das tecnologias **nele** inseridas. É preciso fiscalizar e colaborar com o aprimoramento desta gestão, sobretudo na esfera pública. E participar ativamente das decisões que definem ou não o acesso a essas tecnologias, conhecendo os critérios e os processos de escolha. Colaborar fornecendo informações relevantes e que possam servir como parâmetro para **a incorporar** ou abandonar uma tecnologia. Isso poderá se dar a partir do Controle Social e de ações de Advocacy.

Participar deste processo vai contribuir para a sustentabilidade da área de saúde, racionalizando recursos e ajudando na definição de escolhas fundamentadas nas melhores evidências.

## CONHECER MELHOR A ATS

A ATS busca examinar o impacto de uma tecnologia em um determinado paciente; em um grupo de pacientes em condições semelhantes; no sistema de saúde como um todo ou ainda em todos esses casos. A avaliação de tecnologias pode identificar evidências de diferentes fontes, entre elas:

- Análises sistemáticas de estudos clínicos/evidências científicas
- Avaliações econômicas
- Avaliações das implicações para serviços de atendimento à saúde
- Evidência de usuários quanto à tecnologia

Seu objetivo é **prover informações para a tomada de decisão no âmbito político e clínico. Apesar de sua orientação política, a ATS precisa ser enraizada na ciência e no método científico, sendo assim realizado com integridade e imparcialidade.**

## O CUSTO SOCIAL - PACIENTE E CUIDADOR

**A evidência** que pacientes e cuidadores fornecem baseia-se no mundo real: é uma evidência "experencial". Ninguém sabe melhor o que é conviver com a doença, dia após dia, do que quem está passando por isso – os pacientes, seus parentes e amigos que cuidam deles. Essa é a informação exclusiva que pacientes e grupos de pacientes podem utilmente fornecer ao processo de ATS.

Contribuir de forma ativa para este processo dá a oportunidade de ampliar a compreensão dos profissionais da saúde, formuladores de políticas públicas e tomadores de decisão sobre as reais necessidades e preferências dos pacientes representados pelas organizações (de pacientes).

A formação, a renda individual e a renda familiar comprometem as condições de saúde da família e isso deve ser considerado – assim como a escolaridade, acesso a bens de consumo, etc. A evidência de custo social do paciente pode abranger um extenso leque de informações.

É fundamental, por exemplo, saber que caminho o paciente percorreu para chegar ao seu diagnóstico; como ele foi obtido (por observação, **exames etc**), quanto tempo levou para iniciar o tratamento.

Depois, numa segunda fase, observar o convívio com a doença. Qual é a natureza da doença, seus efeitos e duração. Que limitações ela impõe à vida diária, social, afetiva?

Tudo isso deve ser colocado na balança na definição do melhor tratamento. É o saldo entre benefícios e dificuldades assimilados pelo paciente e seus cuidadores que precisa ser coletado e apresentado aos avaliadores.

## DIÁLOGO SOCIAL: o instrumento do acordo social

A democracia pressupõe diálogo entre todos os públicos de **interesse** envolvidos nos diversos temas que afetam a sociedade. Neste contexto está inserido o Diálogo Social, que possibilita fazer ouvir a voz do paciente e do cuidador, como neste processo de ATS em curso no Brasil.

Para chegarmos lá, é necessário que se construam relações pautadas no respeito mútuo, na troca de expertises, experiências e vivências que, no conjunto, serão capazes de gerar soluções mais eficazes e reconhecidas justas.

O Diálogo Social refere-se a relações horizontais entre a sociedade civil (comunidades, associações, empresas, sindicatos, **grupos e etc**) e o Estado. Podem ser relações bilaterais, trilaterais ou multilaterais entre os vários atores sociais, incluindo o Estado. O importante é que se tenha um claro exercício da negociação em prol de um interesse comum para assim alcançar um resultado pelo consenso compartilhado, ou seja, um acordo social.



É, portanto, um mecanismo democrático de participação direta das organizações da sociedade civil na tomada de decisões por meio da negociação e do consenso.

**POR ISSO EM TODO O MUNDO A ATS – AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE GANHA CADA VEZ MAIS IMPORTÂNCIA** na construção do diálogo entre as organizações de pacientes e os representantes do Poder Público.

A ATS é um processo contínuo e multidisciplinar de avaliação que visa o estudo sistemático a curto e longo prazo das consequências do uso de uma determinada tecnologia, de um grupo de tecnologias ou de um tema relacionado à tecnologia.

Para o Ministério da Saúde, é "instrumento fundamental para a elaboração e o acompanhamento de uma política em saúde" e "uma abordagem metodológica a ser adotada no planejamento de políticas em saúde quanto à regulamentação do setor e nos processos de decisão relativos à incorporação de tecnologias de forma a propiciar eficiência e equidade ao sistema de saúde como um todo".

Neste contexto, a ATS é uma das atribuições da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos que, através da atuação do Decit - Departamento de Ciência e Tecnologia busca institucionalizar a ATS no SUS, o Sistema Único de Saúde, também no âmbito estadual e municipal.

O processo de ATS tem a participação de instituições públicas e privadas e, a partir das decisões do Ministério da Saúde, torna-se referência para a adoção de novas tecnologias por estas instituições. Pelos trâmites, muitas vezes demorados, é comum que algumas instituições adotem determinadas tecnologias antes mesmo de sua aprovação.

## ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS NESTE PROCESSO

Esta publicação é parte integrante do Programa de Diálogo Social para Avaliação de Tecnologias em Saúde, que tem a participação das seguintes organizações:

- **ABEND** - Associação Brasileira de Endometriose - [www.abend.org.br](http://www.abend.org.br)
- **ABRAF** - Associação Brasileira de Amigos e Familiares de Portadores de Hipertensão Arterial Pulmonar - [www.respirareviver.org.br](http://www.respirareviver.org.br)
- **ABRALE** - Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia - [www.abrale.org.br](http://www.abrale.org.br)
- **ABRATA** - Associação Brasileira de Amigos, Familiares e Portadores de Transtornos Afetivos - [www.abrata.org.br](http://www.abrata.org.br)
- **ABRASTA** - Associação Brasileira de Talassemia - [www.abrasta.org.br](http://www.abrasta.org.br)
- **ACEPP** - Associação Cearense de Portadores de Psoríase - [www.acepp.org.br](http://www.acepp.org.br)
- **ADJ** - Associação de Diabetes Juvenil - Diabetes Brasil - [www.adj.org.br](http://www.adj.org.br)
- **AGAFAPE** - Associação **Gaucha** de Familiares de Pacientes Esquizofrênicos e Demais Doenças Mentais - [www.agafape.org.br](http://www.agafape.org.br)
- **AGIST** - Associação de Apoio aos Portadores de GIST, TNE e tumores raros - [www.agist.org.br](http://www.agist.org.br)
- **APMPS** - Associação Paulista dos Familiares e Portadores de Mucopolissacarídeos - [www.apmps.org.br](http://www.apmps.org.br)
- **APV** - Associação de Populações Vulneráveis - [www.vulneraveis.org](http://www.vulneraveis.org)
- **ARCT-PA** - Associação dos Renais Crônicos e Transplantados do Pará - [www.arctpa.com.br](http://www.arctpa.com.br)
- **FENAFAL** - Federação Nacional das Associações de Pessoas com Doenças Falciformes - [www.fenafal.wordpress.com](http://www.fenafal.wordpress.com)
- **GADA** - Grupo de Amparo ao Doente de Aids - [www.gada.org.br](http://www.gada.org.br)
- **GARCE** - Grupo de Apoio aos Pacientes Reumáticos do Ceará - [www.garce.org.br](http://www.garce.org.br)
- **GRUPO OTIMISMO DE APOIO AO PORTADOR DE HEPATITE** - [www.hepato.com](http://www.hepato.com)
- **GRUPO SEMPRE VITA** - [www.gruposemprevita.org.br](http://www.gruposemprevita.org.br)
- **INSTITUTO CANGURU** - Grupo de Apoio a Erros Inatos e Doenças **raras** - [www.institutocanguru.org.br](http://www.institutocanguru.org.br)
- **INSTITUTO PEDRO ARTHUR** - [www.institutopedroarthur.org.br](http://www.institutopedroarthur.org.br)
- **ONCOGUIA** - [www.oncoguia.org.br](http://www.oncoguia.org.br)
- **PACT BRASIL** - [www.pactbrasil.org/wp](http://www.pactbrasil.org/wp)

Como as organizações de pacientes podem e devem atuar na

## AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE

O QUE É, PARA QUE SERVE E COMO AS ORGANIZAÇÕES DE PACIENTES PODEM CONTRIBUIR PARA O APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA DE SAÚDE DO BRASIL



Nada sobre nós  
sem nós.

## TECNOLOGIAS EM SAÚDE

**são os medicamentos, equipamentos, procedimentos técnicos, sistemas organizacionais, educacionais, de informação e de suporte e os programas e protocolos assistenciais por meio dos quais a atenção e os cuidados com a saúde são prestados à população.**

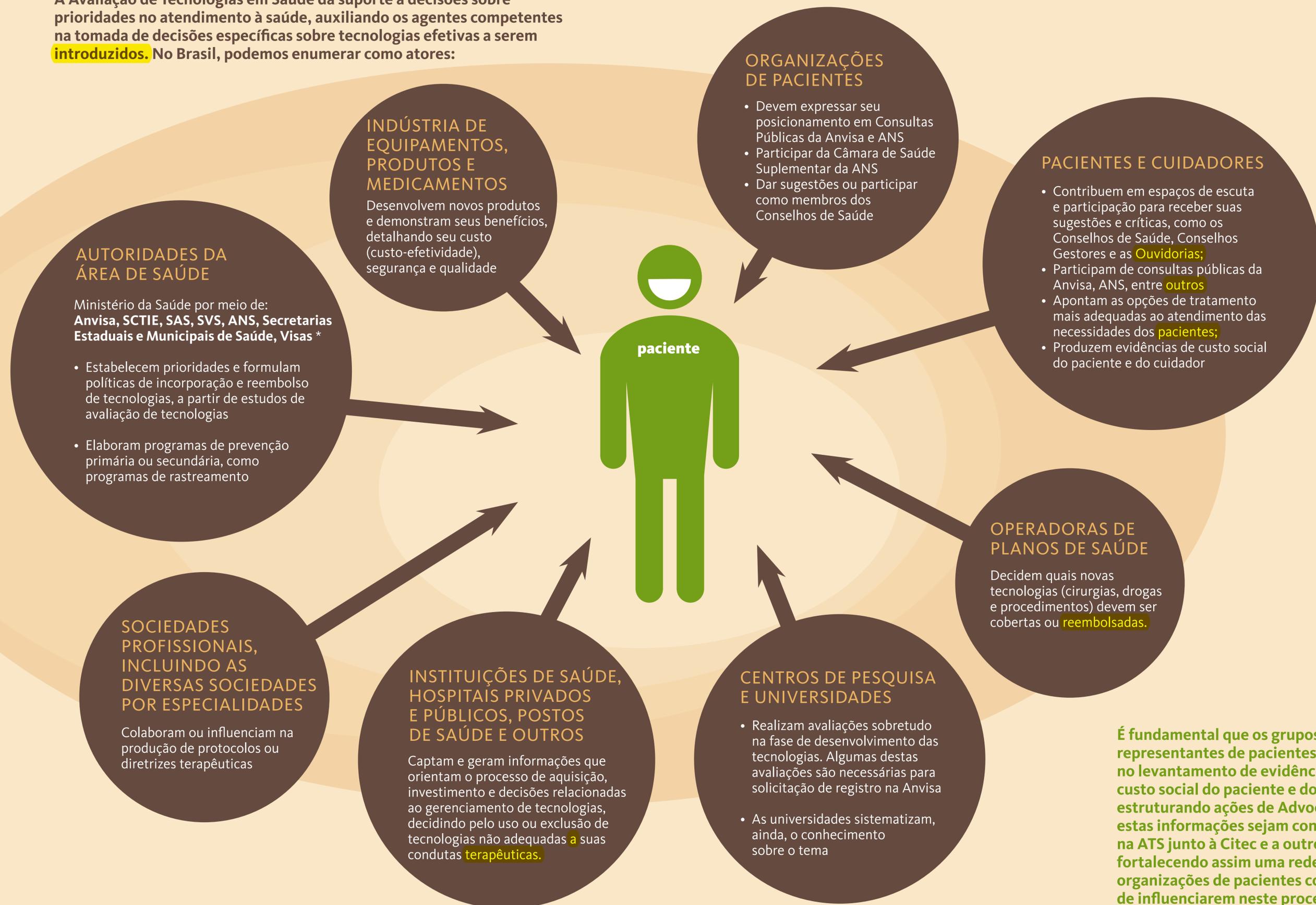
Como exemplos de tecnologias em saúde temos, entre outros, os programas de prevenção (imunização, kits informativos); medicamentos (insulina para diabetes, quimioterápicos); **exames diagnósticos** (ultrassom, tomografia, mamografia); equipamentos e suprimentos (marcapasso cardíaco, kits de diagnóstico, radioterapia, próteses) e procedimentos (técnicas cirúrgicas, laparoscopia, endoscopia, anamnese, normas técnicas de uso de aparelhos).



Ou seja, as tecnologias em saúde estão presentes desde a prevenção de doenças até o tratamento da saúde de cada um de nós. Sua correta aplicação e a atualização permanente são imprescindíveis para o conforto do paciente e seus cuidadores e também para uma maior eficácia do tratamento.

# QUEM SÃO E COMO AGEM OS ATORES DO PROCESSO DE ATS

A Avaliação de Tecnologias em Saúde dá suporte a decisões sobre prioridades no atendimento à saúde, auxiliando os agentes competentes na tomada de decisões específicas sobre tecnologias efetivas a serem **introduzidos**. No Brasil, podemos enumerar como atores:



É fundamental que os grupos de representantes de pacientes atuem no levantamento de evidências de custo social do paciente e do cuidador, estruturando ações de Advocacy para que estas informações sejam consideradas na ATS junto à Citec e a outros atores, fortalecendo assim uma rede de organizações de pacientes com o objetivo de influenciarem neste processo.